



“A cultura de paz necessita de mudanças diárias para podermos alcançar um bom resultado”

Kay Pranis, 2017

A importância de celebrar o caminho do T-sendo Redes: experiência do I Seminário de Justiça Restaurativa do CEI

O projeto T-Sendo Redes tinha previsto, no fim da sua execução, um momento de troca que revisasse as experiências e os impactos que o projeto teve ao longo da sua execução. Como destaca Christina Nogueira, “só não tínhamos certeza do formato. Ao longo do projeto fomos pensando na sua organização. O que sabíamos é que precisávamos de um evento que apresentasse todo o percurso construído: quem participou, as instituições e as experiências das pessoas. O seminário foi como uma ferramenta de compartilhar esse conhecimento construído ao longo do tempo.”

Preparar o Seminário, que aconteceu no dia 21 de Julho de 2022, no auditório da sede do Patrulheiros de Campinas, foi um longo processo que envolveu diversas participações. Das reuniões de equipe, aos encontros do Conselho Gestor, aos poucos foram surgindo ideias, definindo critérios e articulando uma rede para dar o formato do evento que produzimos. Das 18h30 às 22h fomos do credenciamento ao encerramento, passando por Círculos Temáticos, sorteios, abertura, apresentações de vídeos feitos pela Luisa Naves e uma

mesa com participação da Fernanda Laender e Mariana Pasqual Marques. É claro que no meio desse fluxo todo tivemos uma pausa para o café especial, feito pelo CEI.

Nas palavras precisas do coordenador de atividades do projeto, o Christian, “organizamos de um jeito que fosse confortável, potente e enriquecedor. Por isso trouxemos parceiras que pudessem em uma perspectiva mais aprofundada se conectar por onde o projeto passou. O tema Relações de Poder na Justiça Restaurativa pela Educação Popular foi super pertinente e agregou bastante na trajetória que já estávamos traçando. As ideias da equipe e as reuniões do Conselho Gestor foram fundamentais para elaborar a estrutura e ativar a rede que foi capaz de organizar este seminário.”

Para organizar o relato de experiência que foi esse projeto, fizemos nosso “caderno” em um formato expositivo de banners, com fotos, depoimentos, um pouquinho de contação de



história, foi possível visualizar por onde e como o projeto passou. Quem estava presente no Seminário pode ver esses banners expostos, mas você também pode vê-los no formato digital.

No mesmo ritmo de endossar a importância dessa experiência, a Fernanda Laender destaca que “poder estar num seminário, que é um espaço de apresentação de um trabalho desenvolvido, ao mesmo tempo que, uma certa avaliação do percurso feito até

aqui” foi muito interessante. “Me senti muito alegre de poder contribuir com essa iniciativa. (...) Foi muito bom participar do encerramento desse projeto que certamente demandou muito trabalho e envolvimento de tantas pessoas para que se realizasse. Eu gostei muito de estar com vocês!”

E agora, colhendo os frutos que o projeto T-Sendo Redes nos ofertou, e fazendo essa retrospectiva de celebração, é possível visualizar com nitidez que o que hoje colhemos é tão potente porque as sementes que foram plantadas lá trás foram bem escolhidas, cuidadas e amparadas no processo de crescimento. Christian Nogueira, avalia que desde sua idealização o T-Sendo Redes já mostrava ser um “projeto potente, além de muito bem escrito e organizado nas ações, ele mostrava um grande investimento em Justiça Restaurativa. Com a flexibilização da pandemia e a possibilidade de fazer encontros presenciais, [o projeto] expandiu a oportunidade de crescer a Justiça Restaurativa e o CEI se tornar referência em JR no município”. Ele também destaca para além do impacto externo, com a múltiplas pessoas e instituições que participaram dos cursos de formação em Justiça Restaurativa, o T-Sendo Redes “nos ajudou a pensar a forma como a Justiça Restaurativa está aqui para dentro [do CEI], fortalecendo a instituição no uso desta ferramenta nas nossas intervenções e no trabalho que realizamos”.

Para ele, coordenar o projeto foi uma experiência única e importante. “Foi a primeira vez que assumi um cargo de gestão. A equipe esteve muito envolvida, e foi uma experiência muito potente. Todos que fizeram parte, estavam apropriados do papel da Justiça Restaurativa pro mundo e como a JR tem influência na vida pessoal, e como isso faz diferença na apropriação do

conteúdo, pois as pessoas que estavam no projeto realmente praticavam no seu cotidiano”. E a ação do dia-a-dia que tem ligação direta com a filosofia da Justiça Restaurativa tem haver com o estudos constantes, a revisitação das experiências e, principalmente, com a prática.

Em um evento de Justiça Restaurativa é importante, para além das falas e das ideias, praticarmos. Por isso, a segunda parte do Seminário foi pensada para fazermos uma prática circular, na intenção de garantir a participação de todos e oportunizar que cada um trocasse em grupos menores sobre a primeira parte do evento, suas expectativas e compartilhasse a partir do seu entendimento, junto com a bagagem pessoal, quais foram os pontos de destaque e para onde era possível levar a experiência vivenciada.

Ao chegar no Seminário, passando pelo credenciamento, os participantes ganharam um Guia Prático de Processos Circulares, material produzido dentro do Projeto T-Sendo Redes, a partir das experiências construídas no seu percurso, que vinha com um marcador de páginas enfeitado com uma fita colorida. Essas fitas eram de cores variadas e elas seguiam uma ordem para dividir todos os participantes. Cada cor era a referência de um círculo temático. Estávamos preparados para até dez círculos, caso o número de participantes fosse maior do que o esperado, mas também tínhamos outro plano de unir os círculos e dividir as tarefas em facilitação e co-facilitação. No dia 21, realizamos cinco círculos temáticos que aconteceram ao mesmo tempo e seguiam o mesmo roteiro que você confere abaixo:

INSTRUMENTAL PARA ROTEIRO - CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ / PROCESSO CIRCULAR	
Local: Patrulheiros	Data: 21/07/2022
Facilitador:	Cofacilitador:
Número de participantes:	
Tipo de círculo: Círculo temático	
ESTRUTURA	
Peça de Centro: Tapete, flor, capa de livro	
Objeto(s) da Palavra(s): Girafa	
ROTEIRO	
Cerimônia de Abertura: “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” (Paulo Freire)	
Explicação do Objeto da Palavra e da Peça de Centro	
Checagem inicial - pergunta norteadora: Com qual expectativa você chegou hoje?	
Levantamento de valores - pergunta norteadora: Ofereço a cada integrante do grupo a seguinte pergunta: Qual característica/qualidade eu ofereço ao mundo e nas minhas relações quando estou no meu melhor eu, na minha melhor versão?	
Construção das Diretrizes - pergunta norteadora: Ofereço a cada integrante do grupo a seguinte pergunta: Que combinados/acordos você precisa para se sentir seguro/confortável em nosso círculo e assim poder falar honestamente e respeitosamente?	
Contação de histórias – pergunta norteadora: Facilitador começa dizendo: A partir do que ouvimos hoje: Primeira rodada: Como você pensa em uma Justiça Restaurativa mais comunitária? Segunda rodada: O que você observou do que foi compartilhado?	
Checagem final - pergunta norteadora: Para onde você vai levar a experiência de hoje?	
Cerimônia de Encerramento: José Paulo Paes, 1926-1988 “O que é Cultura” “Cultura é tudo aquilo que a gente se lembra após ter esquecido o que leu. Revela-se no modo de falar, de sentar, de comer, de ler um texto, de olhar o mundo. É uma atitude que se aperfeiçoa no contato com a arte. Cultura não é aquilo que entra pelos olhos, é o que modifica seu olhar.”	

Para facilitar os círculos propostos, convidamos participantes dos cursos oferecidos e funcionários do CEI envolvidos com a JR para serem facilitadores. Pensando na experiência de facilitação e co-facilitação do Círculos Temáticos, pedimos às pessoas envolvidas diretamente com essas funções e que utilizaram o roteiro acima, que dessem um depoimento da sua vivência, para entendermos como foram as diferentes experiências de cada um. Para direcionar essa pequena contação de histórias fiz as seguintes perguntas: **Como foi participar do seminário do T-sendo redes? Como foi sua experiência no círculo? Algum momento marcante que gostaria de compartilhar?**

Para nós fica a importância de perceber como essas experiências se completam. Cada círculo tinha duas cores, pois acabamos juntando alguns na hora da prática e, portanto, fizemos cinco círculos no total. Os relatos estão divididos conforme as cores de referência.

Círculo I

Ana Cristina | Christian

Azul Marinho | Branco

Ana Cristina

Participar do Seminário do T-Sendo Redes, foi muito importante para mim, pois **poder ver a concretização de um Seminário, que compilou o processo de uma formação, que vem sendo cada vez mais reconhecida como ferramenta de trabalho nas OSCs e colocada em prática pelos funcionários nos atendimentos, com resultados muito potentes e positivos.** As palestras foram maravilhosas, trouxeram a Justiça Restaurativa por outra vertente, que ampliou meus conhecimentos sobre essa prática. A princípio me inscrevi para participar como ouvinte do Seminário, e quando fui convidada para facilitar um círculo me senti lisonjeada, pois via o Seminário como um evento grandioso. Como tivemos uma reorganização nos círculos, fiquei como co-facilitadora, foi uma oportunidade muito significativa, pois até o Seminário ainda não tinha participado de um círculo temático e foi uma nova experiência, que eu gostei bastante. Tiveram alguns momentos que foram marcantes para mim,, mas o que mais me sensibilizou foi a hora que **montei a peça central do círculo**, pois cada objeto significava algo pra mim e de alguma forma eu queria mostrar para participantes daquele círculo, que **cada objeto foi pensado com muito afeto e respeito a cada um.**

Christian

Me surpreendeu principalmente, porque eu fiquei em um grupo em que algumas pessoas nunca haviam tido contato com a Justiça Restaurativa e, no Seminário, foi a primeira vez que elas ouviram que existia Justiça Restaurativa e o primeiro contato foi com as explicações e os conteúdos que Mariana e Fernanda trouxeram. E **elas chegaram com muito encantamento e com vontade de se aprofundarem e entenderem mais.** O que elas ouviram, de alguma forma provocou, despertando elas de alguma forma para se aproximarem mais da JR. **Foi bem interessante para quem tinha conhecimento, poder trocar e conversar, mas também para quem acabou de chegar e pode ter contato. Quem sabe essas pessoas não participam dos próximos cursos de JR que o CEI vai oferecer?!**

Círculo II

Carla | Maíra

Amarelo | Roxo

Carla

Sobre como foi participar do Seminário, antes de tudo foi uma alegria a oportunidade do reencontro. Achei as falas das palestrantes muito provocativas e potentes para a continuidade dos trabalhos. No círculo, a reafirmação da importância dos espaços de escuta e de reflexão compartilhada, e que o nosso melhor se realiza no coletivo.

Maíra

Participar do Seminário foi uma experiência importante, pois não estava apenas como participante, mas também como organizadora. Uma mistura de sensações e sentimentos bons tomaram conta do momento. Pensar em cada detalhe e depois ver tomando forma e se transformando, trouxe aquela sensação de que tudo valeu a pena. Levo deste seminário um enorme aprendizado, tanto em relação à JR e suas maravilhas, quanto aos manejos e planejamentos da organização de um evento, um combo de ensinamentos. O momento do círculo no seminário, foi o momento de parar, respirar, falar e ouvir atentamente. Com a agitação da organização do evento, o círculo trouxe para mim a possibilidade de estar ali com mais presença e calma. O momento mais marcante para mim foi a curiosidade de uma pessoa que não conhecia a JR, mas por meio da companheira (que fez o curso com a gente), se interessou, foi ao seminário e estava aberto às nossas vivências, conhecendo e compreendendo a possibilidade de uma outra alternativa.

Círculo III

Ana Elisa | Cris

Laranja | Rosa

Ana Elisa

Nossa, eu amei ter participado foi muito gratificante. Gostei muito das falas. Da Fernanda, uma das coisas que ela falou que me marcou muito foi sobre a semente que ela possui tudo pra se tornar árvore, mas pra que isso se concretize ela precisa do encontro com a terra, com o sol, com a chuva pra mim isso fez muito sentido com a JR. No círculo tinha várias pessoas com profissões diferentes e foi muito bom trocar os pontos de vista e o que me marcou mais naquele momento foi que uma das participantes foi convidada para conhecer a JR através do seminário. O encantamento com o contato com a JR e como despertou o interesse em buscar mais conhecimento, em se aprofundar no tema e como foi importante esse seminário, não só para quem já teve contato com a JR, mas também para divulgar esse papel importante e transformador que ele tem.

“cada objeto foi pensado com muito afeto e respeito a cada um”

Ana Cristina

“...reafirmação da importância dos espaços de escuta e de reflexão compartilhada”

Carla

“O momento do círculo no

seminário, foi o momento de parar, respirar, falar e ouvir atentamente”

Maíra

“O encantamento com o contato com a JR e como despertou o interesse em buscar mais conhecimento”

Ana Elisa

“a JR deve ser vivenciada se aprofundando na sua essência e acima de tudo respeitando o ser humano nas suas singularidades e limitações”

Leslei

“Compartilhamos nossas experiências com o seminário,

e a percepção de cada ponto de vista sobre as palestras foi bem cativante”

John

“...cada círculo é uma vivência nova, com trocas de experiências que nos fortalece enquanto seres humanos”

Fabi

Círculo IV

Leslei | John

Vermelho | Verde

Leslei

Foi ótimo participar do seminário. Amei as palestrantes e os temas abordados, principalmente a palestra da Fernanda Laender que veio muito de encontro com o que venho refletindo sobre a JR. **Que a JR não é simplesmente uma técnica para ser usada de qualquer forma, sem reflexão, ela é muito mais que uma técnica, que uma ferramenta de trabalho, a JR deve ser vivenciada se aprofundando na sua essência e acima de tudo respeitando o ser humano nas suas singularidades e limitações.** As pessoas que participaram do meu círculo, a maioria ainda não tinha tido contato com JR, aquele momento era a sua primeira experiência com JR, porém todos conseguiram se envolver e participar. **Foi perceptível que mesmo não conhecendo a JR estavam interessados em conhecer e se aprofundar. Falamos sobre o núcleo de JR que existe dentro do CEI e que o mesmo está aberto para recebê-los.**

John

Foi muito gratificante participar do seminário, escutar experiências de outros Facilitadores. E as palestras nos mostraram um ponto de vista profissional dos sistemas que implantam a JR. A minha experiência no círculo foi bem didática, consegui passar para as pessoas que ainda não fizeram o curso de JR um pouco das minhas experiências como facilitador. **Compartilhamos nossas experiências com o seminário, e a percepção de cada ponto de vista sobre as palestras foi bem cativante.** Gostaria de compartilhar dois momentos, primeiro quando as pessoas que participaram do círculo que eu e a Leslie facilitamos disseram que abrimos a mente delas para o JR, e que queriam fazer o curso de facilitador. Segundo foi quando a Marisa, coordenadora do SCFV falou sobre sua experiência familiar, e como usou a JR para solucionar uma questão dentro do seio familiar.

Círculo V

Fabi | Amabile

Marrom | Azul

Fabi

Participar do seminário foi uma oportunidade de aperfeiçoar ainda mais o meu entendimento sobre a Justiça Restaurativa, me deu a possibilidade de poder **pensar a JR em diversos espaços e aprender um pouco sobre as relações de poder**, o que nos separa da nossa potência e sobre a potência do encontro. A palestra que a Fernanda ministrou foi inovadora. Participar como facilitadora foi muito rico pra mim, pois **cada círculo é uma vivência nova, com trocas de experiências que nos fortalece enquanto seres humanos**. Uma das principais coisas que me marcou no círculo foi sentir as pessoas impactadas positivamente pela palestra com o desejo de divulgar a JR nos seus micros e macros espaços, com vontade de expandir o conhecimento, motivadas para continuar neste processo de aprendizado e querendo me aproximar a cada vez da JR

Amábile

O seminário foi uma experiência singular e muito maravilhosa. Porque participei de espaços diferentes, ajudei na organização dele, sobretudo, a parte voltada aos círculos temáticos de fortalecimento de vínculos. Desde a organização foi uma experiência única ver saindo do papel. Estava no processo de escrita do projeto e essa sensação de materialização foi muito especial. Como participante e ouvinte das palestras foi uma sensação realmente maravilhosa de conteúdo, de discussão de proposta. As duas participantes agregaram coisas importantes para o conhecimento dentro de Justiça Restaurativa, que estava muito conectado com as formações que vieram acontecendo dentro do T-Sendo, então foi um alinhamento de tudo um ano aí de intenso de trabalho, de formação e com conteúdos que nos fortalecem na caminhada em Justiça Restaurante. Foi muito especial! Minha experiência como facilitadora foi de ofertar um encontro entre prática e teoria, entre filosofia e fazer humano. Foi um espaço de trocas e de reflexões, de ideias para pensarmos e repensar os lugares que a gente leva a Justiça Restaurativa. Para quem não conhecia muito da JR poder sentir um gostinho de como é um processo circular. **Porque a pessoa teve aquela experiência da teoria, da parte mais reflexiva, com as palestrantes e, depois, ir para o círculo, possibilitou essa oportunidade de voz para que a pessoa falasse falasse, com maior intimidade, com maior segurança**. Meu círculo foi bem falante. Tiveram boas reflexões, ótimas críticas para o processo de irradiação. **O T-Sendo tinha esse objetivo de irradiar a Justiça Restaurativa para Campinas e esse momento do processo circular ele vem trazer mais conteúdo e olhares sobre esse processo de irradiação**. O momento marcante do meu círculo assim foi, realmente, as pessoas que ainda não tinham tido na prática de JR falando e mostrando a curiosidade por esse mundo, esse olhar, essa lente e interessadas em entender mais e trazendo curiosidade e humildade para entender. Quando as pessoas conseguiram se expressar, não tanto de lugar de aprofundamento, mas com muita vontade e desejo de se aprofundar na JR.

Agradecemos aqueles que toparam a empreitada de facilitar ou co-facilitar um círculo e, principalmente, aos participantes que se aventuraram no processo circular desta maneira inovadora organizada para o I Seminário de Justiça Restaurativa do CEI. E fazemos o convite para vocês compartilharem conosco: **Como foi participar do seminário do T-sendo Redes? Como foi sua experiência no círculo? Algum momento marcante que gostaria de compartilhar?**

Obrigada a todos e todas!

Laura Nice Dias da Silva

Novos debates, outros horizontes: o Seminário pelo olhar de Mariana e Fernanda

Laura Nice Dias da Silva

No processo de idealização de como seria o seminário muitas ideias pipocaram na nossas cabeças e diferentes formatos foram discutidos e pensado. Um ponto de encontro e consenso na equipe do T-Sendo era que seria muito relevante trazer alguém de fora, envolvido com a Justiça Restaurativa, para fazer uma apresentação no nosso evento. O caminho foi acionar a rede e ir atrás de possíveis parcerias. Quando a Mariana Marques, do CDHEP e a Fernanda Laender, que oferta o curso de formadores de facilitadores toparam participar do nosso Seminário, posso dizer como testemunha, pois estava presente quando a informação chegou em reunião: que foi só festa! Ficamos muito empolgadas com as possibilidades e percebemos que a

presença delas colocava uma responsabilidade ainda maior sobre nossa equipe. Planejamos todos os detalhes possíveis e fizemos o máximo para nos precaver das surpresas, mas muito do que vivemos é aprendido na prática e fazer esse evento, com certeza trouxe mais conhecimento a todos os envolvidos.

Para as nossas convidadas, Mariana e Fernanda, a alegria, assim como o encontro foram dois impactos diretos e significativos do nosso evento. Para Mariana, “foi uma alegria muito grande estar com vocês em Campinas e também poder reencontrar com a Fernanda, que estava na mesa comigo. A Fernanda trabalhou no CDHEP comigo há muitos anos atrás, então o seminário também foi um reencontro para mim.” A Fernanda,

complementa, que “foi muito alegre poder voltar ao território de Campinas, uma cidade que há mais de de 6 anos contribuiu em diferentes projetos dentro do sistema de garantia de direito, com implementações de práticas da Justiça Restaurativa. Estar em Campinas, participando do Seminário promovido pelo CEI me traz essa alegria de ver o desenvolvimento desses projetos, o envolvimento das pessoas, a articulação política que é necessária para que um projeto como T-Sendo Redes seja desenvolvido e executado”.

Mariana discorreu sobre a educação popular, dentro do tema Um diálogo entre Paulo Freire e Justiça Restaurativa e a Fernanda falou sobre A Potência do Encontro. Para a primeira, “os temas que trabalhamos foram absolutamente

complementares e ambos com uma visão muito crítica sobre a Justiça Restaurativa. Colocando **a Justiça Restaurativa como uma potência**, mas também existe a possibilidade dela não se configurar como um processo de concessão de relações justas e, também, como um processo educativo, mais educador”. Na mesma direção, a Fernanda completa: “no seminário eu disse que **nos dedicamos ao impossível** e eu acho que é isso que fez eco e ficou ressoando em mim depois do seminário. Quando a gente se reúne em um evento como esse, na finalização de um projeto com a perspectiva comunitária que a Justiça Restaurativa oferece e que o CEI procurou oferecer e desenvolver, ressoa que **o justo possa ser construído entre nós, nas nossas relações, não em um lugar fora e transcendente. Portanto, Justiça é um valor humano, que se dá nas relações**”.

O que fica “é a urgência de que espaços como este sejam promovidos e oferecidos à comunidade e que as pessoas possam livremente participar desses encontros”, como afirmou Fernanda. O Seminário, como pontuou Mariana, foi um lugar em que a “Justiça Restaurativa aconteceu em Campinas, vinculado à rede de garantia de direitos e a política de assistência social, na tentativa de construir encaminhamentos que são menos punitivistas e mais

acolhedores.” Perguntei à elas o que ficou ressoando dentro delas depois deste encontro e a Mariana contou que o que deu eco dentro dela foi a percepção de como “o esforço da Justiça Restaurativa é tão plural no Brasil, como acontece em lugares tão diferentes: dentro do sistema de Justiça, em entidades da Sociedade Civil; e como esta busca pelo aprofundamento da democracia do nosso país e que a diminuição deste estado penal e o aumento de um estado social e de relações mais justas”. Já para Fernanda o “momento marcante da participação no seminário está relacionado ao encontro presencial, na possibilidade de abrir um espaço para que a comunidade participasse presencialmente. Nos últimos dois anos vivemos todos os efeitos da pandemia que nos obrigou a cuidar da maneira como a gente convive e dos nossos espaços comuns. Participar de um evento como esse, que reuniu as pessoas que passaram pela formação oferecida pelo CEI, poder ouvir como é potente o encontro, neste tema que é teórico e prático. Um destaque é justamente a presença das pessoas. A gente poder conversar, debater, estar juntos faz uma grande diferença”.

Estar presente é uma das demandas que a Justiça Restaurativa coloca no encontro. Estar disponível para dizer, ouvir e construir um espaço coletivo de

diálogo é um desafio mas também é muito importante para nos sentirmos pertencentes a um grupo. O T-Sendo Redes foi um projeto que uniu muitas pessoas e instituições e esta rede que se formou tende só a crescer e continuar ressoando em outros lugares e novos grupos.

A continuação do que não é um fim

O T-Sendo Redes está chegando ao fim, agora no dia 20 de agosto o projeto se conclui. Agradecemos o apoio da FEAC, aos parceiros e instituições que se somaram aos muitos cursos de formação em Justiça Restaurativa e Processos Circulares e na facilitação de círculos, à Carla, Geisa, Fernanda, Mariana, CDHEP e Amábile por conduzirem com tanta sabedoria e humildade os cursos, aos parceiros de equipe do CEI, que apesar de não estarem vinculados diretamente ao projeto T-Sendo Redes foram apoio e amparo em muitos momentos importantes para nós, ao Núcleo de Justiça Restaurativa, que topou cuidar de alguns dos frutos que deixamos, como o Grupo de Estudo em JR aberto ao público, ao Patrulheiros de Campinas que cedeu um ótimo espaço para realizarmos nosso Seminário, aos facilitadores convidados para a etapa prática do seminário por suas contribuições potentes, ao Marcelo, designer que fez

as artes e materiais de divulgação do T-Sendo, à Mariana Marque e a Fernanda Laender que nos encantaram e potencializaram com suas ideias e provocações e a todos e todas que de alguma forma estiveram conosco.

À vocês, celebramos!

Os dias de festa são importantes para nos encher de vida e potência, mas a construção da cultura de paz é feita todos os dias. E neste ritmo de encerramento, para fecharmos com uma bela cerimônia, deixo um trecho de um depoimento do Chris e um belíssimo poema da Ana Elisa. Que eles vibrem dentro de vocês e os instiguem na persistência de pensarmos e praticarmos um cotidiano com mais equidade e participação.

Entendemos que o Projeto alcançou horizontes para além do que havíamos previsto, realmente abrindo espaço para a JR chegar às instituições e ao público que atendem de maneira ampla e significativa, fazendo com que a JR de fato possa ser usada como ferramenta de intervenção e cuidado principalmente em se tratando de situações de violência, o que nos

deixa muito felizes e ainda mais empolgados. A ideia agora é aproveitar toda essa experiência construída no projeto T-Sendo redes para fortalecer ainda mais a Justiça Restaurativa no CEI e em Campinas, entendendo que o CEI tem o Núcleo de Justiça Restaurativa, que faz parte do estatuto da instituição, e por isso busca se aperfeiçoar nesta prática e visão de mundo o tempo todo. Esta experiência é de grande valia, para que fortaleça ainda mais o Núcleo e construa outros projetos, na perspectiva de aperfeiçoar o conhecimento que temos e compartilhar ele com a rede e a comunidade. Temos um bom know-how do que precisa ser melhorado e o projeto trouxe apontamentos do que precisamos aperfeiçoar: no nosso processo de formação, onde precisamos dar mais atenção, quais são os próximos passos que podemos tentar fazer. **Este projeto traz uma bagagem para entender melhor o cenário que estamos colocados e compreender melhor as forças que temos enquanto equipe e conhecimento para poder ofertar e construir algumas abordagens. A ideia agora é não deixar esfriar este repertório e continuar construindo projetos interessantes!**

- Christian Nogueira

Viver a JR

poema de Ana Elisa

Como é Viver essa justiça
Que de forma circular
Nos conecta com o comprometimento do projeto de uma vida
Através da artesanias de fios invisíveis
De palavras verdadeiras
Que nos fazem perguntar
Será que eu existo
Qual é o meu lugar
E o que esperam de mim
E me faz refletir
Já que vamos nos dedicar
A arte do impossível
Em uma profissão de pensar
Em encontrar outros possíveis
Aquilo que não é
Mas que pode se efetuar
Então alguém em nós
Vai precisar morrer
Para poder ser o outro
Atravessar pela vida
E acontecer com ela
Viver em transmutação
Amar sem dó, de verdade
Como semente que tem tudo dentro dela
Pra se tornar árvore
Mas pra que essa força
Transformadora aconteça
Necessita do encontro
Do poder compartilhado
Da terra
Do Sol
Da chuva ...
Ser outro
Tornar-se outro
Potência e desejo
Como um só
Correr todos os riscos
De se dizer o que pensa e o que se sente
Transformar tristezas
Em alegrias
A coragem amorosa
Do sentir e não do julgar
E de não saber ao certo
O que devo me questionar
Para onde levarei essa justiça
Ou até onde ela me levará

